



EXPERIÊNCIA E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO PROGRAMA CAMINHOS AMERÍFRICANOS: COMPREENSÕES PARA O PLANEJAMENTO DIALOGÓICO E GESTÃO ESCOLAR NO PIBID PEDAGOGIA PÁDUA

Alexsandra dos Santos Oliveira¹
Janilce Souza Rosa²

RESUMO

Para fenomenologia a realidade é o compreendido, o interpretado e o comunicado conforme Barbosa; Hess (2010, p.8). Definições que atravessam a construção deste relato de experiência a partir das interpretações do vivido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em uma escola no noroeste fluminense e suas interlocuções com o Programa Caminhos Amefricanos. O objetivo da proposta passa por descrever os sentidos da experiência e os caminhos formativos, percorridos nos dois Programas, ambos financiados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES). Metodologicamente, a descrição da experiência será apresentada com base nos princípios filosóficos e metodológicos da fenomenologia conforme apontamentos das autoras Dutra (2002) e Oliveira (2020). A percepção do fenômeno vivido será narrada a partir dos registros do diário de pesquisa, de uma entrevista semiestruturada com a gestora de escola em Cabo Verde, das observações de uma visita, da interpretação da legislação educacional, do cotidiano da escola-campo no PIBID, dos estudos desenvolvidos nos dois Programas e no Curso de Pedagogia. O contexto, uma escola no Noroeste Fluminense (Brasil) é uma escola na Ilha de Santiago (Cabo Verde). Autores como Padilha (2001), Bordignon; Gracindo (2000), Vieira; Vidal (2015), Vieira (2009) e Macedo (2017) em conjunto com análises da legislação educacional dos dois países, nos ajudaram neste exercício reflexivo-narrativo ao compreender as diferenças e as aproximações da gestão escolar (estrutura, organização e funcionamento) nos dois países. Assim, as reflexões e ações sobre o tema relações étnico-raciais no PIBID/UFF/NID, tornam-se o espaço-tempo da práxis e do planejamento dialógico ao planejar uma intervenção frente as comemorações do Dia da Consciência Negra.

Palavras-chave: PIBID, Caminhos Amefricanos, Gestão Escolar, Planejamento dialógico, Formação Inicial de Professores.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado da experiência vivida no Programa Caminhos Amefricanos: Intercâmbios Sul-Sul promovido pelo Ministério da Igualdade Racial (MIR) em

¹Professora Adjunta III no Departamento de Ciências Humanas (PCH) na Universidade Federal Fluminense (UFF) - campus Santo Antônio de Pádua, Coordenadora de área no Projeto: Planejamento Dialógico-Participativo e Gestão Escolar nas Escolas do Noroeste Fluminense. Subprojeto Pedagogia, NID Pedagogia Pádua. alexsandradso@id.uff.br

²Bolsista e Graduanda no Curso de Pedagogia na Universidade Federal Fluminense - Campus Santo Antônio de Pádua (UFF-Pádua). janilcerosa@id.uff.br



conjunto com o Ministério da Educação (MEC) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), assim como, da experiências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Noroeste Fluminense Federal Fluminense (UFF), Subprojeto Pedagogia, Projeto institucional “Planejamento Dialógico-Participativo e Gestão Escolar nas Escolas do Noroeste Fluminense no Núcleo de iniciação à Docência (NID), Curso de Pedagogia Pádua.

Tanto no Programa PIBID/UFF/NID Pedagogia Pádua no Brasil, como no Programa Caminhos Amefricanos em Cabo Verde, foi possível pensar a articulação de práticas pedagógicas, integração as experiências interculturais, o que me possibilitou uma reflexão crítica sobre diversidade cultural e organização do trabalho da escola ao refletir sobre os princípios de inclusão, valorização da cultura e saberes africanos a aspectos de iniciação à docência.

O PIBID, definido na Portaria CAPES nº 90/2024, “tem por objetivo promover a formação inicial e continuada de professores, por meio de práticas supervisionadas e articuladas à formação acadêmica” (Brasil, 2024, Art. 1º).

Para Barbosa e Hess (2010, p.8), a “realidade é o compreendido, interpretado e o comunicado”, definição que norteia a construção do presente relato de experiência e legítima as ações de compreender e interpretar no vivido, intercâmbio Programa Caminhos Amefricanos em Cabo Verde e suas interlocuções com uma escola pública de Cabo Verde e o PIBID/UFF/NID Pedagogia Pádua, em uma escola no Noroeste Fluminense.

2. METODOLOGIA

Metodologicamente, a descrição da experiência será apresentada com base nos princípios filosóficos e metodológicos da fenomenologia, conforme apontamentos de Dutra (2002), que nos diz:

A escolha de um método de inspiração fenomenológica parece o mais adequado quando se pretende investigar e conhecer a experiência do outro, uma vez que o ato do sujeito de contar a sua experiência não se restringe somente a dar a conhecer os fatos e acontecimentos da sua vida. Mas significa, além de tudo, uma forma de existir com-o-outro; significa compartilhar o seu ser-com-o-outro. (Dutra, 2002, p.377).

O método fenomenológico confere significado à experiência vivida. Para autora referenciada ele busca apreender os sentidos que emergem das vivências e das relações estabelecidas no contexto educativo, social e histórico dos sujeitos que buscam privilegiar uma



experiência concreta a partir dos princípios do método, não se limitando à descrição dos fatos, mas procurando compreender como os sujeitos percebem, sentem e atribuem sentido às experiências vividas. As anotações no diário de pesquisa, permitiram observar e anotar diferentes fenômenos vividos, a fim de que eles fossem narrados e integrados a sentimentos e reflexões da experiência vivida.

[...] é preciso termos presente que é em um contexto determinado que exercitamos cotidianamente a aprendizagem principal de nos tornarmos sujeitos capazes de uma interpretação da própria interioridade subjetiva e da exterioridade social com a qual contracenamos (Barbosa; Hess, 2010, p.15).

Algumas etapas foram fundamentais para construção deste Relato de experiência:

- a) Acesso ao Moodle (Ead) E-learning com temática local, cultural, política, econômica e social da África, Cabo-Verde em seus diferentes aspectos e principalmente os dados sobre Educação.
- b) Visita à Escola Básica, 13 de janeiro, Palmarejo, Cabo Verde, Praia, no dia 6 de dezembro de 2024.
- c) Entrevista com a gestora escolar da escola, 13 de Janeiro no dia 11 de dezembro de 2024.
- d) Diário de pesquisa e intervenções na Escola Municipal Escola Viva Prof.^a Edy Bellotti situada em Santo Antônio de Pádua, RJ, no período de novembro de 2024, em uma turma do 5º ano do Fundamental da Educação Básica, de a agosto de 2025, sob a orientação da professora supervisora do PIBID, nas disciplinas de Matemática, Ciências e Artes.
- e) Estudos teóricos, trabalhos acadêmicos e participação nas reuniões formativas do Núcleo Pedagogia Pádua.

Desta forma, a prática do diário de pesquisa transformou-se em um instrumento de construção do conhecimento e de autocompreensão do vivido, me permitindo analisar a própria trajetória acadêmica e vivenciar em meio a ações engajadas do PIBID/UFF e o intercâmbio Caminhos Américanos (Cabo Verde), sendo possível descrevê-las a seguir em contextos próprios.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

No PIBID Pedagogia Pádua, buscamos no subprojeto desenvolvermos a relação teoria e prática nas escolas-campo como intervenções em sala de aula, estudos teóricos formativos



como: a) escrita de trabalhos científicos como por exemplo ensaios; b) elaboração de planos de aula e planos de curso pelas Supervisadoras; c) estudos dirigidos; d) estudo da legislação educacional; e) seminários e oficinas práticas, problematizando a Tipologia do Planejamento dialógico (planejamento, plano e projeto como etapa da formação inicial e continuada de professores-gestores. Autores, como Bordignon e Gracindo (2006), Padilha (2001), Barbosa e Hess (2010) e Oliveira (2020), foram amplamente estudados.

De acordo com as contribuições de Paulo Roberto Padilha, para compreendermos a relação do planejamento dialógico e suas contribuições para uma escola cidadã, encontramos:

[...] a ampliação da comunicação pelo diálogo coletivo e interativo desde a formulação da comunicação das questões relacionadas, por exemplo, as questões orçamentárias, pedagógicas ou administrativas das escolas e das políticas públicas educacionais, vai acontecendo um processo de participação, de envolvimento, de troca de ideias, de resgate de uma cultura e de troca de experiências, de ações e de propostas concretas ou concretizáveis, que estimulam o enfrentamento dos problemas e dos desafios apresentados pelo cotidiano, o que está muito distante dos técnicos ou especialistas em planejamento. É essa a grande vantagem do planejamento dialógico, organizado, democraticamente sistematizado e voltado para o respeito à autonomia dos sujeitos partícipes desse processo (Padilha, 2002, p. 26).

O planejamento possui caráter processual, dinâmico e participativo e seu período de execução precisa ser claramente definido entre as ações que precisam estar articuladas a metas e recursos para a sua efetivação. Desse modo, o plano não se restringe a um documento técnico, mas como instrumento político-pedagógico de diálogo e corresponsabilidade, como uma cultura que preserva a identidade e os valores de uma comunidade escolar.

O autor, define plano como:

[...] o que se pensa fazer, como fazer, quando fazer, com que fazer, com quem fazer, [...] com base nos dados e informações disponíveis, [...] definindo os objetivos a serem alcançados e confrontando-os com os recursos humanos e financeiros existentes (Padilha, 2001, p.36).

Em relação a definição de projeto, o autor aponta como resultado de uma ação coletiva, dialógica e transformadora que atua e se manifesta enquanto identidade e propósito da comunidade escolar, servindo como instrumento de transformação da prática pedagógica. Os estudos apontam que para alguns autores, pode ainda se constituir uma lacuna no Curso de Pedagogia, a formação do professor-gestor no ofício epistemológico da práxis, argumentam as autoras Vieira; Vidal (2015):

Discussões teóricas sobre os cursos de Pedagogia a parte, hoje, a maioria das universidades não preparam mais estes profissionais, fazendo-se sua formação pelas fímbrias do sistema e na prática. Assim, a formação se dá por vias que não necessariamente se cruzam. De um lado, a formação inicial, momento e local onde privilegia-se a formação do professor; de outro, a formação continuada, onde tem lugar a formação do gestor, concebida a partir de demandas dos órgãos do sistema, em colaboração com a universidade. Com a prevalência desse modelo, a gestão escolar, como área de conhecimento que possui uma epistemologia própria se esvazia, passando a ser abordada de forma precária, abreviada e inconsequente nos cursos de formação



inicial e segmentada, descontínua e incipiente nos cursos de formação continuada. (Vieira; Vidal, 2015, p.128).

IX Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional da FIOB

O estudo enfatiza que a transição do professor para o cargo de diretor requer uma preparação específica, que deve ser contemplada nas políticas de formação de professores-gestores escolares. As autoras discutem a necessidade de Programas de formação que integrem aspectos pedagógicos, administrativos e de liderança, visando uma gestão escolar mais eficaz e alinhada às demandas educacionais e sociais.

Estar imersa em uma escola de Educação Básica no interior do Rio de Janeiro, suscitou a curiosidade de observar, dialogar e conhecer aspectos da cultura escolar de uma escola em Cabo Verde (estrutura, funcionamento e gestão pedagógica) em um intercâmbio, como leitura de mundo dessa mesma experiência.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dado observado de maneira efêmera, mas não menos importante nesta experiência formativa, sem a intenção de aprofundamento, mas de registro, foi sobre a legislação educacional e as reformas educacionais no contexto e aspectos do planejamento e da gestão escolar vigentes em cada país.

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394 de 1996 (LDBEN) vem sofrendo alterações contínuas ao longo dos anos, a exemplo das alterações da Lei nº 14.862, de 27 de maio de 2024, altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para permitir que professores da educação básica pública usem os veículos de transporte escolar de Estados, Distrito Federal e Municípios, em assentos vagos autorizados. Essa nova legislação revoga a Lei nº 10.709, de 31 de julho de 2003.

Em Cabo Verde, o Decreto-Legislativo (DL) nº 2 de maio de 2010 estabelece as Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), foi alterado recentemente pela Lei nº 46/X/2025 de 06 de março, onde aprova o Plano de Carreiras, Funções e Remunerações (PCFR), que estabelece o Estatuto do Pessoal Docente, que integra o regime especial da Administração Pública.

A legislação educacional é um instrumento importante para refletirmos aspectos do planejamento e da gestão escolar.

[...] a legislação é um instrumento importante para compreender a política educacional e o planejamento. · Qualquer projeto de reforma deve ser situado no momento histórico, e ser compreendido à luz das circunstâncias sociais, econômicas, políticas e culturais do contexto (Vieira; Albuquerque, 2002, p. 27).



De acordo com Padilha:

“Para nós, a atividade de planejar é atividade intrínseca à educação por suas características básicas de evitar o improviso, prever o futuro, de estabelecer caminhos que podem nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa, especialmente quando garantida a socialização do ato de planejar, que deve prever o acompanhamento e a avaliação da própria ação”. (Padilha,2001, p .45).

Neste contexto, percebeu-se que semelhanças e peculiaridades aproximam e distanciam frente o funcionamento e a organização da escola em circunstâncias linguísticas e culturais entre os dois países. Ao observarmos a linguística, também estamos falando do humano. Destacamos algumas expressões, a exemplo da expressão “porcentagem”, na língua Crioula (origem de países africanos) ela significa nota de avaliação de alunos. Outra expressão observada nos diferentes diálogos ao longo do intercâmbio foi a expressão “Teste Sumativo”, no Brasil a expressão que mais se aproxima dessa expressão seria “Prova”. No Brasil, usamos a expressão “férias” escolares e em Cabo Verde a expressão correta para este fim seria “Interrupção”. Afinidades quando falamos no “Calendário” escolar, organizado por Trimestres em Cabo Verde e no Sistema Municipal de Santo Antônio de Pádua.

Na obra Ser-gestor-escolar, Oliveira (2020) destaca que:

Escuta e diálogo projetarão os discursos fenomenológicos dos modos-de ser-gestor-escolar em uma densa e intensa descrição do vivido na gestão de uma escola pública. Compreensão hermenêutica daquilo que se manifesta e revela-se em uma realidade, a qual habita o ser [...] (Oliveira,2020, p.57).

Sendo assim, apresentaremos, também de acordo com a configuração metodológica da autora, fragmentos da entrevista realizada com a gestora da escola 13 de Janeiro, Cabo Verde, no dia 11 dezembro de 2024. Por princípios éticos, não revelaremos o nome da gestora.

Jani (bolsista): Gostaria de saber em relação aos conteúdos assim aqui os alunos aprendem a língua Crioula? Ou só o Português?

Resposta da entrevistada: Oficialmente a língua é a portuguesa, às vezes os professores podem lecionar um ou outro conteúdo na língua Crioula para ver a compreensão dos alunos, mas oficialmente em sala de aula a língua é a portuguesa. Estamos justamente a trabalhar com os alunos a prática da língua portuguesa, a literatura então sensibilizando os alunos com a língua nas salas nos corredores também incentivo à leitura com livro para ler, temos na escola para além de um projeto de leitura nacional que é da Direção nacional de ensino, a escola também desenvolveu o Projeto de 4º ao 6º ano “Ler é Divertido” e premiamos estes alunos que vão para o final, cada vez mais incentivar a leitura , a interpretação , argumentação toda a lógica da língua portuguesa, claro temos o Criolo no dia-dia, os alunos falam o Criolo mas dentro da sala a escola promove e incentiva também a língua portuguesa, porque todo o conteúdo toda licenciado ou aula é na língua portuguesa e os testes também. Então incentivamos o seu uso.

Jani (bolsista) Aqui também tem diário? Porque no Brasil eles têm o diário como ferramenta de trabalho onde eles fazem anotações, registram as faltas dos alunos, relatam sobre as avaliações e conteúdo. E aqui vocês têm esse diário?

Resposta da entrevistada: Aqui nós temos o cadernos de observações que os professores têm todos os itens que eles avaliam os alunos durante as aulas, observação , tem trabalho de grupo, tem o Tpc que é um trabalho individual e tem os



testes, então ele já tem a caderneta do professor, lá tem todos os registros, a lista nominal dos alunos, nesse caderno, impactar tudo a observação que é feita durante as aulas, tem também o plano de aula que é os conteúdos que são os instrumentos que eles têm na sala de aula. O plano de aula é com base na planificação na orientação do coordenador do 1º ciclo que fazem estas planificações quinzenalmente e os professores têm o plano de aula diário dos conteúdos que vão para a sala já com este plano de aula organizado durante a semana, e tem os cadernos de planos que vão seguindo o plano de aula diário e semanal, mas feito quinzenalmente sempre com as planificações quinzenais.

A escola visitada funciona em dois turnos, com 996 alunos matriculados nesse ano letivo. No matutino, é oferecido o 1º Ciclo que configura do 1º ao 4º ano e no turno vespertino, é oferecido o 2º Ciclo que configura o 5º e 6º anos. A sua estrutura física é composta por 14 Salas de aulas, 1 Gabinete da Gestora, 1 Secretaria, 1 Biblioteca, 1 Cantina, 1 Armazém, 1 Cozinha, 4 Casas de Banho, 1 Horto, Pátio e Espaços destinados a atividades desportivas e culturais. O corpo docente é formado por 36 professoras e 3 professores, dois professores de educação física e um coordenador.

A turma do 2º ano da Educação Básica visitada, possuía trinta e dois alunos. Foi observada no dia da aula de Matemática, mas a professora regente ministra também as disciplinas de Língua Portuguesa e Ciências Integradas no mesmo dia. As aulas iniciam às 7:00h da manhã com término às 11:00h, o horário do lanche, às 9:30h é servido um lanche/almoço.

Na fenomenologia o fenômeno é em sua essência, tal como se mostra reconhecendo a experiência como fonte legítima de conhecimento. Assim, este relato de experiência revela as singularidades e as diferenças presentes em caminhos formativos e culturais de uma bolsista no NID.

Ainda sobre a profissão docente a atuação na escola-campo do PIBID-UFF, temos a inserção em um campo de investigação, onde é possível pesquisar sobre a profissão, inseridos ou não em salas de aula. Uma oportunidade de vivenciar a prática docente em sua totalidade, pois ao elaborarmos o planejamento das aulas, participamos ativamente do cotidiano da escola e auxiliamos a professora supervisora.

A Escola Viva³ possui em 2025 quatrocentos e oitenta e oito alunos, do Ensino Fundamental I ao Ensino Fundamental II (do 1º ao 9º ano com vinte e cinco alunos em média por sala de aula. As aulas têm duração de quatro horas/aula, nos turnos manhã e tarde, possui trinta e seis salas de aula, uma sala de secretaria, dez banheiros, uma cozinha, um refeitório, um depósito de merenda, uma sala de professores, uma sala de diretoria, um pátio, uma sala de

³ Em julho de 2025 a Escola Viva foi desvinculada do Programa a pedido da Supervisora, tendo em vista problemas de saúde e pessoais.



vídeo, uma sala de almoxarifado, uma sala de coordenação pedagógica, um auditório, uma sala de leitura (biblioteca), uma quadra coberta e uma sala de recursos para atendimento educacional especializado. De acordo com o documento Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola Viva, tem em seu corpo de funcionários: sessenta profissionais da Educação e onze funcionários terceirizados.

A organização da escola e do trabalho docente, tanto na Escola de 13 de Janeiro quanto na escola Viva seguem as orientações da legislação educacional como guia das práticas no cotidiano escolar. A partir da experiência em vivenciar essas duas realidades, foi possível compreender a complexidade de ser-gestor-escolar em Cabo Verde e refletir sobre a organização e o planejamento da escola no PIBID enquanto fundamentos da ação pedagógica e iniciação à docência.

Como destaca as autoras Vieira e Vidal (2015), compreender a experiência humana requer reconhecer “a multiplicidade de sentidos que emergem das práticas e das histórias de vida”, o que implica uma atitude investigativa aberta à diversidade e ao contexto.

4.1. Intervenções antirracista no NID Pedagogia Pádua na formação de professores no Curso Normal (Nível Médio)

Através da experiência vivida no Intercâmbio, tive uma conexão com aquele país, a partir das atividades que participei tais relatas neste trabalho, possibilitou em mim sentir a minha ancestralidade, sentimento de pertencimento com aquela terra, ficou gravado em minha memória. E quando houve a oportunidade de trabalhar no mês da consciência negra, com uma turma do 3º ano do Curso normal no CE Rui Guimaraes de Almeida, onde elaborei uma intervenção sobre a apresentação/aplicação de um jogo, o Tapa Esperto Cientistas do Brasil, este tipo de jogo tem um caráter didático/ informativo, pois traz diversas personalidades da Ciências no Brasil, pessoas cientistas que ficaram marcados por suas grandes contribuições, em várias áreas do conhecimento, ciências, ciências exatas, biologia, química, pedagogia, sociologia, história, geografia entre outros.

Quanto a regra deste jogo é a seguinte podem jogar em duplas ou em quartetos, ou em grupos, cada participante no caso serão quatros que vão receber, cada um uma vareta com uma ventosa no centro, para pegar a carta quando fazem o movimento de tapa, a pessoa que lê, as informações sobre algum cientista, e os jogadores tem que acertar baseados nas informações lidas sobre tal personagem/ cientista, o que acertar, pegar mais carta com rosto dos personagens



e guarda, assim sucessivamente, ao final do jogo ganha quem obter mais cartas com as caras dos personagens. A pessoa que fica responsável por coordenar o jogo, deve ler as regras e administrar a partida, o professor pode mediar, devem se dividir a turma em grupos e cada rodada podem intercalar os participantes para permitir que todos participem do jogo.

Portanto esta intervenção tem a finalidade de apresentar para a turma as representações de figuras importantes da Ciência no Brasil. A partir do jogo Tapa Esperto Cientistas do Brasil, apresentar os importantes cientistas sobretudo os cientistas negros e suas contribuições para várias áreas pesquisas, tendo também a representatividade de Cientistas negros do Brasil, dando tais como: Conceição Evaristo, Maria Beatriz Nascimento, Maria Carolina de Jesus, André Rebouças, Giovana Xavier, Enedina Alvez Marques, Katemari Rosa, Milton Santos, Lélia Gonzalez entre tantos outros...

Imagen 1: Aplicação do jogo - Tapa Esperto Cientista da Brasil



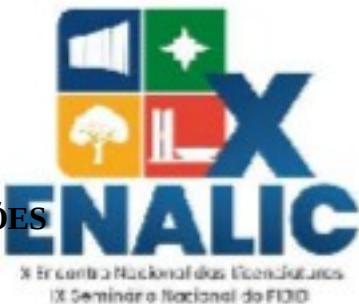
Fonte: arquivo pessoal da bolsista

Ao trabalhar com a turma utilizando este jogo além de difundir a ciência e seus principais renomados cientistas, damos visibilidade aos pesquisadores negros/ e seu legado nas ciências em diferentes áreas de pesquisa, além do conhecimento científico eles também terão

o contato com a cultura e sua representatividade do povo negro no Brasil, que favoreceram para

o desenvolvimento tecnológico, político, cultural e sociológico do país, trazendo em sua negritude a representação do legado afrobrasileiro.

Nesta imagem apresentada acima, um registro desta intervenção deste jogo que apresentei a turma do 3001- CN, de uma Escola pública de Ensino Médio / Formação de Professores, o CERGA – Colégio Estadual Rui Guimarães de Almeida.



ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Nesta descrição do vivido, compartilhando o ser-com-o-outro e apresentando os sentidos e caminhos formativos percorridos nos dois Programas financiados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES), foi possível vivenciar, experienciar e narrar o cotidiano escolar e cultural de Cabo Verde. Assim, como pibidiana, atuando em uma escola pública no noroeste fluminense, foi possível compreender a iniciação à docência, formação de professores, como um privilégio da práxis, do diálogo, da experiência, e da identidade étnico-racial para uma Pedagogia da libertação.

Quanto à capacitação profissional para o trato com as questões raciais foram criadas algumas iniciativas pensadas a partir da compreensão da complexidade que temáticas inclusivas trazem para as instituições, muitas delas ainda calcadas na ideia arcaica de que a escola tem como papel apenas a transmissão de conteúdos e na real carência formativa para uma prática pedagógica mais plural. (Macedo, 2017, p. 39).

Assim as reflexões e ações sobre o tema relações étnico-raciais no PIBID, tornam-se o espaço-tempo da práxis e do planejamento dialógico para ações futuras, planos de aula e projetos de intervenções pedagógicas na escola-campo, ainda em fase elaboração. Que os Programas, PIBID e Caminhos Américanos possam se tornarem políticas de Estado em um futuro breve.

Esta experiência vivida por mim enquanto aluna do Curso de Pedagogia em ambos os Programas na Universidade, nas escolas da Educação Básica como pibidiana, tem contribuído para a minha formação inicial, como futura pedagoga e profissional da educação.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Joaquim Gonçalves; HESS, Remi. **O diário de pesquisa:** o estudante universitário e seu processo formativo. Brasília: Liber Livro, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9.394/96, 20 dezembro de 1996. Estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 14.862, de 27 de maio de 2024, altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) para permitir que professores da educação básica pública usem os veículos de transporte escolar de Estados, Distrito Federal e Municípios, em assentos vagos autorizados. Essa nova legislação revoga a Lei nº 10.709, de 31 de julho de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 maio 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14862.htm Acesso em 17 de outubro de 2025.



BRASIL. Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria nº 90, de 25 de março de 2024. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 26 mar. 2024. Seção 1, p. 33-36.

CABO VERDE. Decreto-Legislativo nº 2/2010 de 7 de maio de 2010. Cabo Verde, 2010. Publicada no Boletim Oficial. Disponível em: <https://minedu.gov.cv/legisla%C3%A7%C3%A3o%20eslegislativo>. Acesso em 17 de outubro de 2025.

CABO VERDE. Lei n.º 46/X/2025, de 06 de março. Estatuto do Pessoal Docente e Plano de Carreiras, Funções e Remunerações (PCFR). Publicada no Boletim Oficial. Disponível em: <https://boe.incv.cv/Bulletins/View/74148>. Acesso em 17 de outubro de 2025.

ESCOLA MUNICIPAL ESCOLA VIVA PROFESSORA EDY BELLOTI. **Projeto Político-Pedagógico**. Santo Antônio de Pádua, 2025. [Em fase de elaboração/Não publicado].

DUTRA, Elza. A narrativa como uma técnica de pesquisa fenomenológica. **Estudos de Psicologia** (Natal), Natal, v. 7, n. 2, p. 371-378, 2002. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/epsic/a/vc3HmxqcjLnrQpFpLwskhzm/?format=html&lang=pt>> Acesso em 12 out. 2025.

GRACINDO, Regina Vinhaes; BORDIGNON, Genuíno. **Gestão da educação: o município e a escola**. Disponível em: <https://genuinebordignon.wordpress.com/2013/06/11/gestao-da-educacao-o-municipio-e-a-escola/>. Acesso em 17 de outubro de 2025.

MACEDO, Aldenora. **Negar, silenciar e apagar:** a gestão escolar à frente da educação antirracista. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as – ABPN, v. 9, n. 22, p. 385-408, mar./jun. 2017. Disponível em: <<https://abpnrevista.org.br/site/article/view/265>>. Acesso em: 6 out. 2025.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico:** como construir o projeto político-pedagógico da escola. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

OLIVEIRA, Aleksandra dos Santos. **Ser Gestor Escolar:** Experiência, Escuta e Diálogo. Curitiba: Appris, 2020. 2. ed. Brasília: Liber Livro – Formar, 2009. 219 p.

VIEIRA, Sofia Lerche; VIDAL, Eloísa Maia. **Gestão escolar:** formar o diretor a partir do professor? Dialogia, São Paulo, n. 22, p. 115-130, jul./dez. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/dialogia/login>>. Acesso em: 1 nov. 2025.

VIEIRA, Sofia Lerche; ALBUQUERQUE, Maria Gláucia Menezes. **Política e planejamento educacional**. 3ª. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.